

Negócios lucrativos: medicamentos alemães no 3o mundo



BUKO
Pharma-Kampagne
Campo Limpo e.V.

Versão reduzida para o Brasil do estudo da BUKO-Pharma-Kampagne "Sprudelnde Geschäfte: Deutsche Medikamente in der 3. Welt" (Negócios lucrativos: medicamentos alemães no 3º mundo)

(A Associação Campo Limpo e. V. em Puchheim pretende, por meio da tradução de partes deste trabalho, levar ao conhecimento de seus parceiros os resultados deste estudo voltado à utilização de medicamentos de forma responsável. Os artigos que podem ter interesse para o Brasil foram, quando necessário, resumidos e traduzidos para o português. Agradecemos a BUKO-Pharma por ter colocado os textos em alemão à nossa disposição)

Tradução: Karin Grau-Kuntz, Puchheim; seleção dos textos e resumos: Horst Kühnle, Campo Limpo e.V., Mozartweg, 2, 82178 – Puchheim)

Nosso estudo sobre medicamentos foi apoiado e acompanhado criticamente por diversos especialistas nacionais e estrangeiros. Agradecemos a todos pela sua participação.

Dr. Gopal Dabade, médico, Drug Action Forum – Karnataka, Índia

Zully de Molinas, Ciudad Universitaria San Lorenzo, Paraguay

Karin Frese, socióloga na Gesundheitsakademie Bielefeld

Santiago Gonzáles, Campoverde, Equador

Andy Gray, Senior Lecturer, Dept of Experimental and Clinical Pharmacology, Nelson R Mandela School of Medicine, África do Sul

Amitava Guha, Joint General Secretary of Federation of Medical and Sales Representatives` Associations of India (FMRAJ), Índia

Rogério Hoefler, Pharmazeut, Conselho Federal de Farmácia (CFF); Centro Brasileiro de Informação Sobre Medicamentos (CEBRIM)

Günther Hölling, cientista na área de saúde, Gesundheitsladen Bielefeld

Dr. med. Günter Hopf, Arzt für Pharmakologie und Toxikologie, farmacêutico; membro da Comissão de Medicamentos do Conselho de Médicos alemães, Colônia

Dr. med. Zafar Mirza/Paquistão, The Network for Consumer Protection Pakistan

Julio Monsalvo, People´s Health Movement (PHM) Latinoamerica, Argentina

Prof. Arturo Quizhpe, Equador

Reinhard Samson, Fakultät für Gesundheitswissenschaften, Universidade Bielefeld

Prof. Dr. Peter Schönhöfer, farmacólogo-clínico, Bremen, Alemanha

Mabel Valsecia, Unne, Centro Regional de Farmacovigilancia, Argentina

© Editor: BUKO Pharma-Kampagne/Gesundheit und Dritte Welt e.V., Bielefeld, Alemanha

Autores: Claudia Jenkes, Jörg Schaaber, Karsten Velbinger

Cientistas colaboradores: Dr. Karsten Velbinger, farmacêutico, Siegen, Eva Zettler, cand. med., Göttingen; Dr. Christian Wagner, BUKO Pharma-Kampagne Bielefeld

A versão completa deste trabalho em língua alemã o inglês é encontrada em livrarias ou no seguinte endereço:

BUKO Pharma-Kampagne, August-Bebel-Str. 62, 33602 Bielefeld, Germany - Tel. (49)-(0)521-60550, Fax. -63789

Mail: info@bukopharma.de - Web: www.bukopharma.de

Conta para doações: 105 627, Sparkasse Bielefeld (BLZ 480 501 61)
IBAN DE 97 4805 0161 0000 1056 27 SWIFT-BIC: SPBIDE3BXXX

Índice

1. Introdução - A qualidade alemã garante saúde?	4
Entre conveniente e perigoso	5
Na Alemanha proibido --- bom para os pobres	5
Absurdo e perigoso para as crianças: o tônico da Bayer na Índia.....	5
2. Medicamentos – um problema de saúde?	6
Venda de comprimidos em supermercado.....	6
Dupla moral nos negócios que envolvem produtos farmacêuticos	6
Lesterol 250®: Durante seis anos bom o suficiente para os brasileiros e brasileiras!	6
O medicamento Dolo Nerobion® não mata apenas a dor.....	7
O consumo não justificado danoso e irracional de medicamentos não está limitado aos países do terceiro mundo.	7
3. Falta de controle de exportação, muitos delinquentes e mercados lucrativos	7
África sem poder de compra – o Brasil estoura	8
4. Medicamentos danosos "made in Germany"	8
Pharmaton®, fonte de energia vital?	9
Riscos desconhecidos	9
Calmantes que roubam o sono	11
Velhas substâncias com sabor Tutti-Frutti.....	11
Analgésicos arriscados	11
Coquetéis contendo metamizol	13
Livre de dores com Hexal?.....	13
Esguio e potente a qualquer preço?.....	13
Redutores de peso: vantagens a curto prazo, altos riscos.....	14
Hormônio para a tireóide como medicamento para a redução de peso?.....	14
Medicamentos para crianças: comprimidos amargos para pequenos consumidores	15
Xarope contra a tosse: grandes quantidades ajudariam muito?.....	15
Analgésico perigoso para as crianças	15
Fortificantes e estimuladores de apetite	16
Bombom ou medicamento?.....	16

1. Introdução - A qualidade alemã garante saúde?

De acordo com as estatísticas econômicas, o setor farmacêutico irradia forças. A Alemanha representa mundialmente o terceiro maior mercado de produtos farmacêuticos¹ e, em número de patentes, com seus 1.664 registros, a indústria farmacêutica alemã ocupa, imediatamente após os EUA, o segundo lugar.² É verdade que em 2003 o movimento nacional do setor decaiu levemente, mas apesar disso o movimento internacional continuou a crescer, chegando até mesmo a dobrar durante os anos de 1995 a 2003.³ As exportações das indústrias farmacêuticas alemãs em 2003 atingiram um montante de mais de 21 bilhões de euros⁴, assumindo, desta forma, a liderança mundial nos negócios de exportação.

Apesar destes indicativos econômicos, muitos laboratórios perderam terreno no quadro comparativo mundial e alguns grandes fornecedores alemães de farmácias em todo o mundo sumiram engolidos por fusões. O grupo americano Abbott Laboratories incorporou as atividades farmacêuticas da BASF e engoliu a Knoll; a Hoechst AG uniu-se à francesa Rhone-Poulenc, formando a Aventis, com sede em Straßburg, França, que por sua vez foi engolida pela Sanofi-Synthelabo. Apenas alguns anos antes o grupo Baseler Roche havia incorporado o grupo Boehringer Mannheim; e o sortimento de produtos da antiga Luitpold Pharma GmbH München é agora comercializado pela Sankyo Pharmazeutika da Áustria. Medicamentos dos laboratórios alemães são, além disso, comercializados por diversas empresas alemães. Nesta pesquisa só foram considerados medicamentos dos laboratórios nos quais o produtor alemão vem explicitamente mencionado. Daí porque, caso alguma fórmula dubiosa não venha a ser considerada no espectro de medicamentos por nós examinados, isto não quer dizer que ela não seja mais comercializada: a firma Knoll e o seu controvertido produto Tanakan, que por conta da fusão deste laboratório ao grupo americano Abbott não aparecem mais no nosso estudo, servem de exemplo. O duvidoso produto à base de Ginkgo Biloba é oferecido ao mercado na Tailândia e no Paquistão sob a marca Beafour Ipsen; no Brasil é comercializado pela Abbott Laboratories. O Tanakan já foi motivo de críticas há dez anos, mas apesar disso continua a ser apregoado como droga natural milagrosa, supostamente estimulando a circulação, aumentando a capacidade cerebral e a concentração e combatendo sintomas como tonturas, enjôos e zumbido nos ouvidos.

A BUKO Pharma-Kampagne já analisou em diversas oportunidades o sortimento de produtos farmacêuticos de laboratórios alemães nos países do terceiro mundo. Esta quinta nova edição leva em conta 33 laboratórios e os seus respectivos produtos oferecidos a 46 países. Todos os dados foram retirados dos compêndios de medicamentos --- que correspondem à chamada "lista vermelha" alemã --- do ano 2003, de cada um daqueles países. Este compêndios contém

¹ Gerhard Schröder: Vorwort. In: Germany's Pharmaceutical Industry. Strength and Opportunities. Março 2004, S. 5.

² BPI: Pharma-Daten 2004, S.13 (Registros de patentes publicados e concessões de patentes referentes a produtos farmacêuticos com efeitos na RFA).

³ Idem.

⁴ Isto significa um ganho de 12,3 % em relação ao ano anterior. Veja: BPI: Pharma-Daten 2004, S. 10.

informações sobre os medicamentos baseadas nas indicações dos laboratórios produtores. Eles informam sobre composição, indicações, recomendação de dosagem e contra-indicações de cada medicamento. Com base nestas informações, cada um dos medicamentos compreendidos foi analisado por especialistas independentes, sob o prisma de sua eficiência terapêutica.⁵

Entre conveniente e perigoso

Muitos medicamentos colocam desnecessariamente em risco a vida e a saúde humana. Neste sentido, as empresas alemãs presenteiam o terceiro mundo com diversos medicamentos que ou já desapareceram do mercado alemão, ou cuja comercialização não foi permitida no mercado alemão. O calmante Laitan® da Byk Gulden/Altana, por exemplo, contém o extrato Cava-Cava que, de acordo com o Instituto Federal Alemão para Medicamentos e Produtos Medicinais (Bundesinstitut für Arzneimittel und Medizinprodukte - BfArM), é extremamente danoso para o fígado. O medicamento para o tratamento de problemas de tiróide Redulip®, comercializado pela empresa Hexal, é utilizado para perda de peso. Nos mercados dos países situados ao sul são comercializados produtos para controlar o apetite, que podem gerar dependência (Mirapront® da Mack na Tailândia), ou são oferecidos ao mercado comprimidos contra resfriado, gripe ou febre do feno que contém seis diferentes substâncias, entre elas a velha substância contra malária quinino (Ilvico® da E. Merck na África do Sul).

Na Alemanha proibido --- bom para os pobres

As empresas alemãs geralmente continuam a comercializar por muitos anos, nos países do sul, medicamentos duvidosos que já foram retirados do mercado alemão. Tal é o caso do perigoso medicamento indicado para controlar as taxas de colesterol, Lesterol® da Hoechst/Aventis, que, apesar de não mais ser vendido nos mercados dos EUA e da Alemanha, ainda foi considerado, durante seis anos, bom o suficiente para os brasileiros e brasileiras. Também aos pequenos pacientes são oferecidos comprimidos amargos made in Germany (Medicamentos para crianças – comprimidos amargos para os pequenos consumidores, página...): os laboratórios alemães, por exemplo, ainda comercializam analgésicos perigosos contendo indicações de dosagem para bebês (por exemplo Novalgina® da Aventis) ou comercializam xarope contra a tosse que, absurdamente, por um lado inibe a tosse e, por outro, contém expectorante (Transpulmin Xarope®/Degussa) ou que contém Cânfora, substância perigosa para crianças (Transpulmin® Sup. Ped./Degussa).

Absurdo e perigoso para as crianças: o tônico da Bayer na Índia

Além disso, encontram-se nos mercados dos países pobres diversos anabolizantes ou xaropes fortificantes cujos efeitos, na melhor das hipóteses, são apenas inócuos, como o Bayer's Tonic®. Por causa do seu alto teor alcóico, que atinge 10%, e por conta das substâncias

⁵ Informações mais detalhadas sobre a metodologia de uma lista que considera todos os medicamentos, bem como do esquema clínico-farmacêutico usado para a avaliação dos medicamentos, encontram-se na brochura publicada junto com este estudo .

absurdas que o compõem (extrato de fígado e fermento), a BUKO Pharma-Kampagne já havia avaliado negativamente, há 20 anos, este produto. Ainda hoje pais indianos frequentemente dão aos seus filhos este fortificante, acreditando que estão fazendo algo de positivo pela saúde de seus filhos. Especialmente as crianças subnutridas podem, com a ingestão regular do medicamento, virem a desenvolver uma lesão no fígado, que poderá coloca as suas vidas em risco.

2. Medicamentos – um problema de saúde?

Venda de comprimidos em supermercado

Em muitos países o serviço de saúde pública é deficiente. Onde a consulta particular a um médico custa o mesmo que o salário de um mês, os pacientes tendem preferencialmente a investir seus poucos recursos em comprimidos em vez de procurar conselho médico. Na maioria dos países no terceiro mundo os medicamentos são de fácil acesso, mesmo sem receita médica; até mesmo medicamentos muito fortes, que na Alemanha só podem ser vendidos mediante prescrição médica, são vendidos em geral livremente nos países pobres, às vezes até mesmo separadamente e sem bula. Isto foi comprovado por um jornalista do Los Angeles Times, que comprou sem receita, em dez diferentes farmácias, na cidade do México, antibióticos e analgésicos que só poderiam ser vendidos sob prescrição médica. Apesar destes medicamentos gerarem sérios efeitos colaterais, os empregados das farmácias não o informaram sobre os possíveis riscos.⁶

Dupla moral nos negócios que envolvem produtos farmacêuticos

Em diversos países encontram-se no comércio preparações de empresas alemãs cuja venda na Alemanha há muito já foi proibida por razões de proteção ao consumidor, ou que já foram retiradas do mercado, uma vez que a relação entre benefício e prejuízo mostrou-se inaceitável.

Lesterol 250®: Durante seis anos bom o suficiente para os brasileiros e brasileiras!

Apesar de já estar, na Alemanha, desde 1998 fora do mercado, o medicamento para o controle de taxas de colesterol Lesterol® (Princípio ativo: Probucol) continuou a ser oferecido pelo laboratório Aventis até maio de 2004 ao mercado brasileiro. Em 1995 a Hoechst Marion Roussel deixou de oferecer ao mercado nos EUA este medicamento alegando "razões comerciais": o laboratório tomou esta decisão antes que o órgão americano de controle de medicamentos tenha tido oportunidade de avaliar este redutor de colesterol e atestar sua segurança. Este medicamento é considerado ultrapassado e pode gerar reações adversas como, por exemplo, grave arritmia cardíaca. A inclusão do Lesterol® no dicionário de especialidades farmacêuticas para médicos brasileiros de 2003 não fornece nenhuma informação neste

⁶ Cit. James F. Smith: México's Doctors, Druggists in Tug of War. Los Angeles Times, 3.5.1999, S. 32

sentido.⁷ A rubrica, restrita a duas linhas e meia, não menciona nenhum efeito colateral ou contra-indicação.

O medicamento Dolo Nerobion® não mata apenas a dor.

No Paquistão a Merck comercializa o perigoso analgésico Dolo-neurobion® 1.000 até mesmo em forma injetável. O medicamento contém uma combinação das substâncias Dipirona (Metamizol), vitamina B e Procaína. A efetividade da vitamina na terapia contra dor é um enigma. A substância Dipirona (Metamizol) pode causar alterações sanguíneas e choque. Em razão das sérias reações adversas que podem vir a causar, as preparações contendo combinações com Dipirona (Metamizol) são proibidas na Alemanha desde 1987; as preparações que contém apenas esta droga estão sujeitas a um rígido controle. Em diversos países a droga Dipirona (Metamizol) está proibida. No compêndio de medicamentos paquistanês não são mencionadas reações adversas e as necessárias cautelas na utilização da droga. .

O consumo não justificado danoso e irracional de medicamentos não está limitado aos países do terceiro mundo.

De acordo com estatísticas sérias, também na Alemanha morrem anualmente 16.000 pessoas em razão dos efeitos colaterais gerados por medicamentos.⁸ A quarta causa de mortes nos EUA está ligada a utilização de medicamentos. Efeitos colaterais e emprego inadequado de medicamentos geram nos EUA um custo estimado entre 30 a 130 bilhões de dólares por ano.⁹

3. Falta de controle de exportação, muitos delinqüentes e mercados lucrativos

Muitas lacunas legais possibilitam que as normas venham a ser burladas. Deste modo é possível que medicamentos duvidosos venham a ser produzidos nos países do terceiro mundo e colocados em seus mercados por filiais ou laboratórios licenciados. Além disto, os laboratórios alemães exportam geralmente apenas um pequeno percentual em medicamentos já prontos. Geralmente são exportados produtos semi-prontos, os chamados “Bulkware”, ou seja, produtos prontos, mas ainda não embalados para os consumidores. Estes produtos não estão sujeitos às disposições da lei sobre medicamentos e, assim sendo, não estão sujeitos a controle. Estima-se que, por esta razão, 85% dos medicamentos exportados por laboratórios alemães não sejam abrangidos pelo controle de exportação.¹⁰

⁷ Dicionário de Especialidades Farmacêuticas 2002/03 Nr. 31. Jornal Brasileiro de Medicina (Organizador)

⁸ Peter Schönhöfer: Klinisch-basierte Erfassung Arzneimittel-bedingter Erkrankungen im Pharmakovigilanz-System. Arzneimitteltherapie 3/1999, pág. 83-87.

⁹ WHO: The World Medicines Situation. 2004, S. 75

¹⁰ Vide „Export bedenklicher Arzneimittel“. Pharma-Brief Spezial 3/97, pág. 4

O controle de exportação apresenta lacunas. Porém esta situação só vem a luz quando um medicamento é proibido na Alemanha.¹¹ Quando os riscos de um medicamento ficam evidentes, os laboratórios frequentemente retiram o produto por livre e espontânea vontade do mercado alemão. Isto não quer porém significar que o produto também vá ser retirado dos outros mercados. Produtos como tais circulam nos diversos mercados que nunca chegaram a ser testados em relação à sua periculosidade. Estes produtos gozam de uma “aprovação fictícia”, ou seja, sua circulação nos mercados e sua exportação está autorizada independente de sua utilidade de fato. Muitos laboratórios alemães simplesmente produzem no exterior e, deste modo, escapam a qualquer controle.

África sem poder de compra – o Brasil estoura

Os produtores de fármacos têm um interesse especial nos mercados brasileiro, mexicano e da África do Sul. O Brasil está entre os dez mais importantes mercados farmacêuticos do mundo. Em 2001 as empresas farmacêuticas no Brasil movimentaram mais de 4 bilhões de dólares americanos. O potencial de crescimento do mercado é enorme pois, no momento, apenas 15% da população consome quase a metade dos produtos farmacêuticos vendidos no Brasil – e o número daqueles que podem pagar por medicamentos caros vem crescendo. O Brasil é também uma importante base de abastecimento para seus países vizinhos. Estes fatos dão perspectivas interessantes para empresas alemãs: a empresa alemã Altana Pharma investiu, em 2002, cerca 57 milhões de euros em uma fábrica próxima de São Paulo. Ali são produzidos medicamentos para o mercado brasileiro e sulamericano.¹² A Bayer AG colocou em circulação no mercado brasileiro, antes mesmo de introduzi-lo no mercado alemão, o medicamento contra impotência Vardenafil.¹³ E o grande produtor alemão de genéricos Ratiopharma aposta no Brasil: desde o início de 2002 esta empresa comercializa no Brasil, através da Mepha GmbH, diversos genéricos.¹⁴ Estes medicamentos não estão porém incluídos no Dicionário de Especialidades Farmacêuticas de 2002/20003 e, deste modo, não foram considerados no nosso estudo.

4. Medicamentos danosos "made in Germany"

Medicamentos que contém substâncias perigosas, ou que não produzem efeito algum, prejudicam os pacientes no mundo inteiro. 45% dos medicamentos analisados e avaliados negativamente por nós são compostos por misturas de diferentes substâncias (são os chamados "complexos"). Algum destes produtos contém mais de 20 substâncias. Desde 1991

¹¹ Se comprovados os riscos de um medicamento, o Instituto Federal Alemão para Medicamentos e Produtos Medicinais (Bundesinstitut für Arzneimittel und Medizinprodukte - BfArM) pode revidar a autorização de comercialização e retirar o produto do mercado.

¹² „ALTANA nimmt neue Pharmafertigung in Brasilien in Betrieb“. Notícia da Altana AG de 28.2.2002. www.altana.de/root/index.php?lang=de&page_id=159&cms_press_id=62.

¹³ „Brasilien im Visier der Pharmaindustrie“. www.brasilien.de/wirtschaft/handel/pharma.asp

¹⁴ Ratiopharm debuts on Brazilian market. Conferência Ratiopharma concedida a imprensa em razão da entrada do laboratório no mercado brasileiro em 28.3.2002. www.ratiopharm.com/de/de/dep/pressecenter/press_center_deutschland.cfm?cid=1043

os complexos de mais de três substâncias são considerados na Alemanha medicamentos absurdos e, assim sendo, não são mais pagos pelo seguro saúde. Estes coquetéis de substâncias químicas são especialmente problemáticos, uma vez que os efeitos recíprocos de cada uma das substâncias são somados ou potencializados. Além disso, estas preparações não permitem que as substâncias venham a ser dosadas separadamente.

Especialmente nos complexos vitamínicos encontram-se várias combinações irracionais. O complexo vitamínico Katovit® da Boehringer Ingelheim, comercializado no México, é composto por um verdadeiro coquetel de vitaminas e, entre elas, a substância cloridrato de prolintano, que desde 1995 não pode mais ser comercializada na Alemanha. Nos anos 70 este medicamento, que nessa época era vendido sem prescrição médica, era conhecido pelo slogan “contra problemas de circulação Katovit®“. O uso abusivo deste produto por jovens, um excitante e estimulante do sistema nervoso central, durante décadas, está comprovado também nos países do terceiro mundo.¹⁵

Pharmaton®, fonte de energia vital?

Pharmaton®, mais um complexo duvidoso de vitaminas e minerais da empresa Boehringer Ingelheim é composto de dez diferentes substâncias, entre elas vitaminas, minerais e ginseng. No México o polivitamínico Pharmaton® é um dos medicamentos mais vendidos daquela empresa.¹⁶ Pharmaton® é oferecido ao mercado com indicações fantasiosas para todas as possíveis situações de vida e todas as faixas etárias: contra fadiga, desânimo, estresse, dificuldades de concentração ou falta de memória. "Pharmaton®, energia vital que você pode sentir" é o slogan usado na página Web da Pharmaton®.¹⁷

De acordo com a OMS, não há nenhuma indicação razoável para este tipo de preparações, com os quais as pessoas pobres desperdiçam seu pouco dinheiro. O pior disso é que, nos países pobres, sintomas como fadiga ou dificuldade de concentração são geralmente causados por subnutrição. Medicamentos não são capazes de substituir uma alimentação equilibrada e suficiente. Apesar disso muitas pessoas são levadas a acreditar que ao consumir coquetéis químicos estariam fazendo algo positivo pela sua saúde.

Riscos desconhecidos

Complexos de vitaminas que a primeira vista parecem inofensivos podem esconder riscos desconhecidos. O xarope Encephabol®, comercializado no Paquistão pela Merck KG aA, que supostamente aumenta a capacidade cerebral, representa também na Alemanha uma importante fonte de lucros para este laboratório. Este é um medicamento antigo, que já estava

¹⁵ J. J. Nevadomsky: Drug use among Nigerian university students: prevalence of self-reported use and attitudes to use. Páginas 31 até 42, 1985. www.unodc.org/unodc/en/bulletin/bulletin_1985-01-01_2_page006.html

¹⁶ Veja a Website do laboratório: www.boehringerengelheim.com/corporate/asp/global/global2.asp?continent=Americas&country=Mexico

¹⁷ www.pharmaton-capsules.com

no mercado antes da promulgação da lei sobre drogas de 1978 e que, por isso, nunca foi testado quanto à sua eficácia e segurança. Os efeitos terapêuticos do Encephabol® são contestáveis. Na Holanda, a substância piritinol foi avaliada como ultrapassada. Tendo em vista esta avaliação desfavorável, a Merck foi chamada a retirar o medicamento do mercado. Após protestar sem sucesso frente ao órgão de saúde holandês, a Merckel retirou-o do mercado sem fornecer explicações.¹⁸ O mesmo não aconteceu porém na Alemanha.

A substância piritinol é um derivado da vitamina B6; a ingestão prolongada de mais de 50 mg desta substância por dia pode causar envenenamento e lesões no sistema nervoso central. A dosagem necessária diária recomendada atinge cerca 2 mg. Um comprimido de Encephabol® contém porém 100 mg de piritinol, enquanto que o xarope contém 80 mg. Tanto o comprimido como o xarope devem ser tomados de uma a três vezes ao dia. Ainda mais escandaloso é o fato de que o compêndio de medicamentos do Paquistão recomenda uma dosagem para crianças e bebês (dosagem diária de até 120 mg piritinol por dia). O medicamento é ainda explicitamente indicado para “as crianças mentalmente retardadas”. Os efeitos de um complexo de vitaminas para casos como estes permanece porém um segredo do laboratório Merck. Na Alemanha, o medicamento Encephabol® só é indicado para adultos em casos de demência e lesões no crânio.



Há muitos anos faz-se muita propaganda para a utilização do medicamento Encephabol® em crianças do terceiro mundo. Na Alemanha o medicamento só é recomendado pelo laboratório produtor para casos de demência. Propaganda do Perú nos anos 80.

Estopim para retirada do medicamento do mercado foram especialmente as notícias publicadas na França sobre os efeitos indesejáveis na utilização de altas doses de piritinol como medicamento base na reumatologia. atd arznei-telegramm Arzneimittelndatenbank www.arznei-telegramm.de

Calmantes que roubam o sono

Também causam apreensão antiquados calmantes que ainda são vendidos no terceiro mundo: Laitan® da Altana contém no Brasil Cava Cava, substância que, supostamente, ajudaria contra estados de tensão, medo e excitação. O medicamento não é apenas ineficiente e perigoso, mas também proibido na Alemanha desde 2002. Por conta dos danos que podem causar no fígado, o Instituto Federal para Drogas e Medicamentos na Alemanha (Bundesinstitut für Arzneimittel und Medizinprodukte - BfArM) considerou a comercialização de produtos à base de Cava Cava negativamente e retirou a autorização de comercialização para todos os produtos que continham essa substância.¹⁹ Pacientes apresentaram, após algumas semanas de ingestão desta substância, sérias infecções e doenças no fígado, como hepatite e cirrose, ou até mesmo insuficiência hepática.

Velhas substâncias com sabor Tutti-Frutti

A Degussa / Asta Medica comercializa no Brasil, contra inflamações na boca e na garganta, preparações sem sentido e arriscadas: os medicamentos Benflogin® com sabor Tutti-Frutti e Flogoral® (vendido em forma de spray, gotas, pasta de dente e pastilhas) contém a substância Benzydamin. Aqui trata-se de um antiinflamatório que gera sérios efeitos colaterais e cuja utilidade não está comprovada. Tratando-se de pastilhas e tabletes, são ingeridas ainda maiores quantidades da substância.^{20,21} Na literatura técnica, a substância Benzydamin é considerada – como também muitos medicamentos de aplicação local contra dor de garganta – princípio terapêutico ultrapassado, pois dor de garganta é, na maioria dos casos, gerada por vírus e raramente por bactéria. Assim, a inflamação não se encontra na superfície da mucosa, região que é atingida pelos tabletes, mas sim nas profundezas do tecido. O Dicionário de Especialidades Farmacêuticas brasileiro não adverte contra nenhum risco e não menciona nenhum efeito adverso ligado à utilização dos medicamentos Benflogin® e Flogoral®. Por outro lado, a Lista Vermelha alemã adverte expressamente em relação a um outro medicamento semelhante, comercializado na Alemanha (Tantum Verde® da CSC Pharmaceuticals), quanto à possibilidade de provocar alucinações, sensibilidade a luz e doenças de pele, em casos de dosagem exagerada.

Analgésicos arriscados

Analgésicos que contém metamizol fazem parte da farmácia caseira em muitos países sulamericanos. Medicamentos altamente perigosos são comercializados por laboratórios alemães nestes países, com grande margens de lucros. A substância metamizol pode causar discrasia sangüinea (agranulocitose) e causar choques que somente poderão ser tratados por meio de medicina intensiva.

¹⁹ atd arznei-telegramm Arzneimitteldatenbank. www.arznei-telegramm.de

²⁰ atd arznei-telegramm Arzneimitteldatenbank www.arznei-telegramm.de

²¹ The Royal Pharmaceutical Society: Martindale The extra Pharmacopeia 31 ed. p. 24f, London 1996.



Durante muitos anos foi feita, na América Latina, muita propaganda em benefício do perigoso analgésico Anador®, destacando sua qualidade como medicamento indispensável na farmácia caseira.

Na Índia a Aventis comercializa o seu analgésico Novalgin® (Metamizol) na forma injetável até mesmo para crianças e bebês a partir dos três meses. A Boehringer Ingelheim comercializa no Brasil um produto de composição semelhante, sob o nome Anador®. Em torno deste medicamento é feita muita

propaganda, apregoando-se sua sua utilidade para adultos e crianças.



"Pinga-pinga contra a dor – Pinga-pinga no seu caixa, afirma a Boehringer Ingelheim no Brasil. Analgésicos que contém Metamizol podem sair caro para os pacientes. Propaganda atual para o arriscado analgésico Anador®.

Coquetéis contendo metamizol

Ainda mais perigosos são os complexos que contêm combinações com metamizol. Estes medicamentos são proibidos na Alemanha. Existindo alternativas mais seguras, estes medicamentos não deveriam em hipótese nenhuma estar no comércio – e especialmente nos países do terceiro mundo! Exemplos de complexos deste tipo, merecedores de muita crítica, são Dolo-Neurobion® (veja também a página ...), da E. Merck no Paquistão ou Buscopan compositum®, da Boehringer Ingelheim no Brasil, México, Paquistão, África do Sul e América Central. Na Alemanha, o laboratório responsável já substituiu há muito tempo o metamizol no Buscopan compositum® por paracetamol. No Brasil, a variante mais arriscada do metamizol é um dos cinco medicamentos mais vendidos.²²

Livre de dores com Hexal?

No Brasil, o laboratório Hexal oferece até mesmo contra gripe um medicamento que contém metamizol. Gripomatine®, na forma de xarope ou drágeas, contém ainda vitamina C e o expectorante guaifenesin, que gera sérios efeitos colaterais.²³ O Dicionário de Especialidades Farmacêuticas brasileiro não fornece indicações com relação à dosagem e não menciona os possíveis riscos ligados à utilização deste medicamento. Com o medicamento Trilax® a Hexal oferece, no Brasil, um verdadeiro coquetel de substâncias que, em parte, já isoladamente apresentam grandes problemas (carisoprodol, paracetamol, diclofenaco, cafeína). Os comprimidos devem ajudar contra dores e inflamações. O carisoprodol é uma substância que causa convulsões e que, comparada a outras substâncias químicas, apresenta graves desvantagens, além de sua eficácia estar insuficientemente comprovada.²⁴ Também aqui o laboratório responsável não fornece informações sobre possíveis riscos. Esta substância está proibida na Alemanha desde 2003.

Esguio e potente a qualquer preço?

Faz tempo que os laboratórios produtores de medicamentos descobriram o potencial dos negócios com pessoas saudáveis: enquanto em 2002 apenas dois medicamentos contra doenças tropicais encontravam-se em fase de pesquisa, no mesmo período encontravam-se em fase de desenvolvimento oito medicamentos contra impotência e sete contra obesidade.²⁵ Os negócios com os chamados medicamento “life-style” explodem. Resolver todo e qualquer problema com medicamentos parece ser simples e confortável; porém isto sai caro para os consumidores do norte e do sul, além de ser geralmente inútil e até mesmo perigoso.

Os belos comprimidos prateados do medicamento Wari-Procomil®, do laboratório Walter Ritter, presenteiam os homens na Tailândia com fresca potência masculina. O medicamento,

²² Informação fornecida por Rogerio Hoefler CEBRIM/Brasil.

²³ atd arznei-telegramm Arzneimitteldatenbank. www.arznei-telegramm.de

²⁴ Arzneimittel Kursbuch 02/03: 1638, M31:1518.

²⁵ Veja também: BUKO Pharma-Kampagne (Organizador): „Schlafkrankheit vor dem Aus?“ Broschura, 2004.

que é facilmente comprado sem receita na Tailândia, é composto de seis diferentes substâncias, entre elas a amêndoa da nóz-de-cola, que contém cafeína, além de testículos secos, bem como yohimbine, uma substância usada como afrodisíaco e methyltestosteron. Esta última substância é considerada ultrapassada e esconde grandes riscos, pois pode danificar o fígado. Na Alemanha esta substância está fora de comércio.

Redutores de peso: vantagens a curto prazo, altos riscos

Mercado lucrativo também nos países industrializados é o dos medicamentos para o tratamento da obesidade. A ingestão de redutores de apetite é terapia arriscada e apenas aceitável se sujeita a um estrito controle médico. Interrompido o tratamento, retorna-se geralmente ao peso anterior. E às pequenas vantagens destes medicamentos contrapõem-se efeitos colaterais perigosos e indesejáveis. Dependendo das substâncias químicas utilizadas em sua composição, o medicamento pode causar dependência física, diminuir a capacidade cerebral, alterar a personalidade ou gerar complicações cardíacas e circulatórias ou derrames cerebrais. Além disso, a interrupção na ingestão do medicamento pode ser acompanhada de alucinações e depressão. Estes medicamentos, que há muito já foram banidos do mercado alemão, são encontrados nos mercados do terceiro mundo. O laboratório Degussa/Asta Medica comercializa no Brasil o medicamento Desobesi M®, que contém o depressor de apetite fenproporex, desde 1996 retirado do mercado alemão.²⁶ Este medicamento ocupa a 76 posição na lista dos medicamentos mais vendidos no Brasil.²⁷ O laboratório produtor não fornece, no Dicionário de Especialidades Farmacêuticas, quaisquer informações sobre os possíveis efeitos colaterais e sobre a dosagem indicada.

Hormônio para a tiróide como medicamento para a redução de peso?

Até outubro de 2003, o medicamento Redulip® da Hexal foi comercializado no Brasil; após esta data ele foi retirado do mercado. O redutor de peso continha o hormônio da tiróide tiratricol. Trata-se de um medicamento perigoso e absurdo, que só poderia ser receitado em casos de disfunções na tiróide. Por conta dos sérios efeitos colaterais que gera, que colocam a vida humana em risco (dependência, problemas de pressão, hiperfunção da tiróide), a prescrição de hormônio de tiróide como redutor de apetite está proibida, na Alemanha, desde 1995.^{28,29}

²⁶ atd arznei-telegramm Arzneimitteldatenbank. www.arznei-telegramm.de

²⁷ Informação fornecida por Rogerio Hoefler CEBRIM/Brasil.

²⁸ atd arznei-telegramm Arzneimitteldatenbank. www.arznei-telegramm.de

²⁹ 53 The Royal Pharmaceutcal Society aaO. p. 1608.

Medicamentos para crianças: comprimidos amargos para pequenos consumidores

No Brasil a Asta Medica Ltda. recomenda explicitamente para crianças com menos de dois anos o medicamento contra tosse Transpulmin Xarope®. Este medicamento, que contém cânfora, não é recomendável para crianças, posto que o risco de envenamento em crianças pequenas é grande.

Xarope contra a tosse: grandes quantidades ajudariam muito?

Especialmente os medicamentos contra resfriado são perigosos e completamente sem sentido, posto que contém substâncias incompatíveis entre si. O Transpulmin Xarope® da Asta Medica Ltda. contém a substância oxeladincitrato, uma substância supressora de tosse, em combinação com componentes que agem como expectorantes, cuja função é exatamente facilitar a saída de secreção pela tosse. Grande disparate é também o medicamento Merck-Expectorant paed®, que encontramos no comércio da África do Sul. Aqui se trata da combinação de um forte antitussígeno (fosfato de codeína) e de uma substância expectorante (guaifenesina), que na verdade só poderia ser efetiva se a dosagem fosse muito maior. Além disso, reações adversas no trato gastro-intestinal estão ligadas à ingestão desta substância. Este duvidoso xarope contra a tosse contém ainda pseudoefedrina Hcl, bem como o anti-histamínico triprolidina.³⁰ Anti-histamínicos são apenas efetivos em doenças respiratórias de cunho alérgico e não devem ser utilizados na composição de medicamentos contra resfriado. Os riscos que estão ligados a esta substância são consideráveis: por exemplo, convulsões e alucinações, entre outras reações adversas, que uma pequena dose já é capaz de desencadear em crianças com menos de seis anos.

Analgésico perigoso para as crianças

Em 1899 o laboratório Bayer introduziu no mercado o analgésico chamado Aspirina, composto pela substância ácido acetilsalicílico (ASS). A substância ASS é um analgésico testado e cuja utilização por adultos é relativamente segura. Sua utilização por crianças pede porém grande cautela, posto que suspeita-se que medicamentos compostos à base de ASS podem vir a desencadear em crianças a perigosa Síndrome de Reye. Nos anos 60 descobriu-se que algumas crianças com infecções causadas por vírus (resfriado, gripe, catapora) vieram a desenvolver, depois de algum tempo, perigosas lesões cerebrais e esteatose hepática (acúmulo de gordura no fígado). Cerca 20 a 30% destas crianças morreram. Há cerca de 20 anos comprovou-se que o ácido acético salicílico que havia sido ingerido por estas crianças para aliviar os sintomas de suas moléstias é um dos causadores da chamada Síndrome de Reye. A partir de então os especialistas passaram a alertar contra a utilização da Aspirina® para crianças. Este medicamento, em sua forma para crianças, foi retirado do mercado alemão.³¹

³⁰ Informações sobre a triprolidina: The Royal Pharmaceutical Society: Martindale, 29th Edition, pág. 463

³¹ atd arznei-telegramm Arzneimitteldatenbank. www.arznei-telegramm.de

O laboratório Bayer não se deixa porém incomodar por estas restrições. No Brasil ele estimula, mediante campanhas publicitárias, a utilização da Aspirina Infantil® valendo-se do seguinte slogan: "Viva cada momento. Sem dor."³²

Fortificantes e estimuladores de apetite

"Os negócios com vitaminas são uma grande picaretagem. Elas fornecem um dos exemplos mais evidentes de medicina irrelevante [...]. Aqueles que podem pagar por vitaminas não precisam delas, pois tem condições de comprar alimentação fresca. Os subnutridos e os pobres necessitam de alimentos e não de vitaminas empacotadas "--- eis uma citação do conhecido farmacólogo Andrew Herxheimer.

O medicamento Polybion® da Merck, que é comercializado na Índia e no Paquistão, fornece um exemplo impressionante de coquetel de vitaminas sem sentido. O xarope (que também é encontrado na forma de comprimidos, gotas ou injeção) contém sete diferentes substâncias, entre elas vitaminas B e C. Já há dez anos aquele laboratório empenhou-se em organizar uma massiva campanha publicitária voltada a divulgar o medicamento especialmente entre os médicos paquistaneses.

Bombom ou medicamento?

Em 1995, o laboratório Bayer prestou a seguinte declaração a respeito de seu perigoso analgésico com sabor tutti-frutti, Aspirina Infantil®: "Se as crianças precisam tomar remédios, que estes pelo menos não sejam amargos. Por esta razão alguns dos nossos produtos são aromatizados com sabor abacaxi, amora, cereja ou também tutti-frutti".³³ Produzir medicamentos saborosos para as crianças parece ser hoje muito mais importante do que a segurança dos medicamentos infantis.

³² www.bayer.com.br/ContentCC/produtos.nsf/DocsBySubject/03256AD2004C945D

³³ Declaração da Bayer AG em um fax endereçado ao jornalista Uwe Pollmann em 7.9.1995.